

1. Como foi o processo de intercâmbio desde a informação, passando pela documentação, processo de seleção, aquisição da bolsa e hospedagem, além dos preparativos para a mudança?

A informação da oportunidade, abertura do processo seletivo, e resultado foi tudo de forma repentina, 10 dias foi o tempo necessário para mudar todo meu planejamento do semestre de estudos seguinte e o próximo um ano e meio letivo. Eu estava finalizando o nono semestre do bacharelado em Agronomia periodizado, e sendo selecionado para a internacionalização só teria a oportunidade de finalizar o décimo período no segundo semestre do ano seguinte, isso gerou muitas dúvidas, mas nada que superasse a realização de um sonho. O processo de documentação foi o mais rápido possível, eu tinha cerca de 90 dias desde a publicação do resultado para a viagem, eu ainda não possuía o passaporte e com poucos lugares no estado que emitem o documento, tive que correr atrás para dar tempo de receber o passaporte e ainda enviar para o consulado de Portugal solicitando o visto. Para a solicitação do visto, além de documentos eu precisava comprovar onde eu iria residir lá, que foi a parte mais difícil, sem contato de confiança lá poderia cair em golpes de falsos anúncios de aluguéis, o que não é anormal, já que para confirmar o aluguel deve-se enviar um pagamento de caução, antecipado.

2. Chegando ao país de destino, como foi a recepção das pessoas a você?

Chegando em Portugal, a experiência foi preocupante, apesar de ter planejado todo o caminho até a moradia que ficava a três horas de ônibus do Aeroporto, não ocorreu como o esperado, no aeroporto ainda descobri que minha mala foi extraviada e não tinha previsão de pega-la pois ainda não tinha nem sido localizada, o aeroporto me pediu um telefone para entrar em contato quando encontra-se a mala, e eu ainda não tinha um número de telefone de lá, e não tinha conhecimento se meu chip do Brasil iria funcionar lá. Depois disso resolvi ficar uma noite em um hostel próximo ao aeroporto caso a mala chegasse, e nesta noite ao procurar uma pessoa para conversar que talvez tivesse passado pela mesma experiência para me orientar, já que não algo incomum extraviar uma mala, me deparei com várias pessoas, mas nenhuma que fala-se português, com o inglês muito básico consegui ao menos uma orientação de um local onde poderia comer. Por ser um lugar muito frequentado por turistas as pessoas eram muito cordiais.

3. Com quais aspectos da cultura do país destino você se identificou? Quais causaram estranhamento?

O aspecto que menos estranhei foi a culinária, apesar de usarem menos temperos, a base alimentar é bem parecida, com foco em batatas e peixes. O que eu mais estranhei é com comunicação direta dos nativos, sem rodeios ou explicação demais, o tempo verbal de suas falas nunca no gerúndio, sempre no infinitivo, o que dificulta bastante a comunicação apesar de ser a mesma língua. Outro aspecto cultural que vi em Portugal foi a utilização de meios de comunicação que no Brasil são considerados ultrapassadas, e lá fazem parte do dia a dia como cartas, fax, sms e email. No quesito dinheiro, da mesma forma, uso comum do dinheiro em notas e moedas e ausências de transações instantâneas (PIX). Em relação a comunicação, não pude deixar de notar que as

peças residentes da União Europeia em geral falam fluentemente mais de uma língua, e isso não está atrelado a questão educacional (que era algo que eu acreditava), mas sim a imigração, que faz ocorrer um choque de culturas, com pessoas do mundo todo, possibilitando a convivência com outras línguas. Outro fato que contribui é que os países europeus são “pequenos” em relação ao Brasil, e o alto poder de compra, causado pelo Euro ser uma moeda forte, transforma viagens internacionais, muito mais comuns.

4. Qual tem sido o aproveitamento do curso em sua vida estudantil/profissional e social?

O curso de Engenharia Agrônoma do IPB, são em três anos, e todas as disciplinas disponíveis para eu cursar, eu já tinha realizado aqui no IFES, então eu tive que escolher disciplinas que já tinha cursado, a diferença foi o foco em oliveiras, azeites e vinhos. A olivicultura e a produção de azeites estão restritas a poucas regiões no Brasil, pelas condições climáticas. O maior aproveitamento do intercâmbio que fiz, foi na área de linguagem, lá eu além de colocar em prática o conhecimento que tinha, também cursei uma disciplina de inglês noturna no centro de línguas do IPB, que me agregou muito e melhorou minha comunicação, me tornando muito mais independente em qualquer lugar que eu fosse. Tive a oportunidade de visitar outros oito países, e em todos consegui me comunicar no que fosse necessário.

5. Qual tem sido o aproveitamento da experiência de intercâmbio em sua vida estudantil/profissional e social?

A experiência de intercâmbio transformou minha forma de ver a vida, me fez refletir sobre meu futuro e principalmente sobre minhas raízes. Minha visão do mundo, toda aquela imagem que eu tinha criado com bases nas experiências de outras pessoas e que eu tinha visto pela internet, mudaram. Todos meus planos profissionais que eu tinha planejado para minha vida, mudaram. Comecei a perceber que temos que ter nossos valores, valorizar nossas raízes, se não nos perdemos, porque a vida é muito passageira e a felicidade apenas existe quando é compartilhada.











